

ARRAIÁ DO GRUPO VIVER BEM COM PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Beatriz de Araújo Medeiro¹
Carlinda Cordeiro de Micena Neta²
Cássia Castro de Bezerra³

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas são caracterizadas por perdas que se instalam na vida do sujeito de maneira lenta e progressiva, as quais podem ocasionar impactos físicos, cognitivo e social. Nesse sentido, pode desencadear dificuldades em atividades diárias e assim necessitar de outras pessoas como, cuidadores e/ou familiares. Uma doença crônica não transmissível é a doença de Parkinson, é uma condição neurológica crônica e progressiva que afeta o sistema nervoso central.

As principais manifestações clínicas da doença de Parkinson, que são acometidas em sua maioria, em pessoas com mais de 50 anos, estão relacionadas ao sistema motor que incluem: tremores, rigidez muscular e dificuldade de equilíbrio, bem como também sintomas não motores, como alterações de humor, distúrbio do sono, problemas cognitivos e alterações no sistema digestivo (Dias e Limongi, 2003). Dessa forma, a doença de Parkinson apresenta impactos multidimensionais na vida do indivíduo, manifestando-se em diversos contextos, incluindo aspectos físicos, cognitivos e sociais (Barreto; Fermoseli, 2017).

Os respectivos autores ainda relatam que, dentro desse contexto, o modelo que se constitui para uma possível qualidade de vida do parkinsoniano, está relacionado ao atendimento à saúde biopsicossocial. Assim, composto por uma equipe interdisciplinar o psicólogo tem um papel fundamental na reabilitação, uma vez que seu trabalho está voltado a prevenção de danos psicológicos, promoção de atividades que visem a qualidade de vida, o apoio envolvendo a família no processo de manutenção terapêutica, entre outros (Barreto; Fermoseli, 2017).

O psicólogo na reabilitação possui papel fundamental para a compreensão dos aspectos psicológicos do paciente, uma vez que este ao estar em um processo de reabilitação, busca restabelecer seu papel na sociedade e adaptar-se para obter sua autonomia. Assim sendo, entende-se que a enfermidade pode causar conflitos

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, brenda.medeiros@arapiraca.ufal.br;

² Pós Graduanda em Geriatria e Gerontologia um Olhar Interprofissional - Universidade Federal de Alagoas- UFAL, carlindacmn@gmail.com;

³ Professora Doutora do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, cassia.bezerra@palmeira.ufal.br.

psíquicos ao paciente e a importância do psicólogo desde o seu diagnóstico fazendo acompanhamento pode auxiliar na adaptação do paciente em sua vida social, profissional e até mesmo familiar (Lima; Cardozo, 20--).

Sob essa perspectiva, que a estagiária do curso de psicologia da UFAL – Universidade Federal de Alagoas, percebeu a necessidade de realizar uma intervenção com o grupo “Viver Bem com Parkinson” da ADFIMA, a fim de contribuir com a promoção de saúde mental dos participantes. Como desempenho do componente curricular obrigatório – Estágio Específico I, bem como, uma forma de apreender a prática profissional e refletir sobre os modos de atuação (Brasil, 2008). A ADFIMA - Associação dos Deficientes Físicos e Mentais de Arapiraca – CER, nível III, é um Centro Especializado em Reabilitação, na qual atende as três modalidades: física, visual e mental. Localizado no agreste alagoano, seu papel consiste em contribuir com a qualidade de vida da pessoa com deficiência e oferecer a garantia de direitos, equidade, promoção e cooperação na qualidade de vida.

O processo de reabilitação física de um paciente deve ter por objetivo verificar e identificar possíveis ocorrências de déficits cognitivos, alterações afetivo emocionais, incapacidades físicas, bem como os quadros de patologias associadas e comorbidades. Além disso, também deve abranger a inserção social do paciente reabilitado, ampliação e fortalecimento de suas redes sociais (CER DIAMANTINA, 2017).

O processo de reabilitação, como mencionado anteriormente está voltado aos diversos aspectos em que as pessoas estão envolvidas, isso tudo fica mais evidente quando relacionado a doenças degenerativas, devido os diversos fatores citados. Nesse sentido, a promoção de saúde mental visa promover a possibilidade de oportunidades e recursos que possam preparar as pessoas a alcançar seu potencial de bem-estar incluindo experiências e habilidades de vida, além de oportunidades que permitam escolhas para uma vida mais saudável (Costa et al, 2015).

As festas juninas são celebrações tradicionais, com raízes culturais profundas, geralmente realizadas durante o mês de junho. São caracterizadas por danças tradicionais, comidas típicas e bastante animação. Assim, esta intervenção teve como objetivo resgatar memórias afetivas, promover a socialização entre usuários e familiares por meio da tradição junina.

METODOLOGIA

O presente trabalho se propõe a descrever o relato de experiência do Estágio Específico I do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas- Campus Arapiraca- Unidade Educacional Palmeira dos Índios. Realizado em junho 2023, com familiares e idosos membros

do Grupo Viver Bem com Parkinson do Centro Especializado em Reabilitação - Associação dos Deficientes Físicos e Mentais de Arapiraca (ADFIMA).

Com objetivo de estimular memórias afetivas e promover saúde mental, foram realizados quatro encontros com duração média de uma hora e trinta minutos cada um, composto por usuários do serviço e familiares, totalizando em média quinze participantes, onde utilizou-se de recursos terapêuticos como músicas, danças, karaokê, fotos, partilhas de experiências e desafios enfrentados pelos parkinsonianos.

A intervenção foi pensada a partir de falas e comportamentos trazidos pelos usuários, como vivências de isolamento social, saudades dos festejos e desânimo por não se sentirem pertencentes aos ambientes em que frequentavam. Nesse sentido, os encontros foram baseados em técnicas e estratégias que pudessem alcançar os objetivos propostos a partir da realidade do Centro Especializado em Reabilitação - ADFIMA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os encontros, foi possível perceber a relevância do convívio entre idosos, uma vez que este proporciona partilha de experiências, desenvolvimento de potencialidades, valorização da singularidade de cada ser, pertencimento, assim como a promoção de saúde mental levando em consideração o bem-estar e as possibilidades de lidar com desafios cotidianos.

O empoderamento através de encontros em grupos teve o objetivo de promover conversas que pudessem fortalecer e valorizar o envelhecer, assim como as maneiras de ver as possibilidades nessa faixa etária. Pois, como afirma Murta, C. L. & S. G. (2014) “A forma como compreendemos nossos problemas tem efeito sobre como lidamos com eles”.

Dentro dessa perspectiva foi percebido a importância da criação do arraiá como forma de contribuir para o desenvolvimento de habilidades dos usuários de uns para com os outros, bem como, por parte dos familiares para com usuários. Os encontros foram permeados de muita alegria, pois puderam se sentir pertencentes ao ambiente e a cultura que há anos não se fazia presente em suas vidas.

Dessa maneira, como afirma Galhordas e Lima (2004) é crucial encarar o paciente durante a reabilitação de forma abrangente, evitando limitar a intervenção a uma única dificuldade. Isso implica direcionar atenção e cuidado de maneira igualitária não só aos aspectos físicos, mas também aos aspectos psicológicos do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar de atividades com pessoas que possuem condições semelhantes é de grande relevância para partilha de experiências e enfrentamentos tanto dos usuários quanto de cuidadores e familiares. Sendo assim, o principal objetivo do desenvolvimento deste trabalho esteve voltado a utilizar-se da cultura junina como ferramenta de promoção de saúde mental para usuários com Parkinson e familiares.

Proporcionar ambientes em que a cultura pôde ser retratada como parte de cada indivíduo, possibilitou que houvesse uma maior potencialização quanto à saúde mental dos usuários, o que implicou no melhor enfrentamento quanto a sua reabilitação psicológica, assim como também foi propício a construção de habilidades, que foi oportuno para que todo o grupo pudesse expressar sentimentos, emoções e se sentirem acolhidos.

Deste modo, é importante salientar a relevância da utilização de culturas juninas, as quais retratam o resgate de memórias afetivas em idosos, levando em consideração os significados que esta exerce na vida de cada um, o que é imprescindível para promoção de saúde mental. Em suma, é válido ressaltar que este estudo se trata de um relato de experiência, na qual se faz necessário melhores compreensões acerca da utilização da cultura como forma de reabilitação psicológica em idosos.

Palavras-chave: Parkinson; Reabilitação; Psicologia; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 13 nov. 2023.

CER DIAMANTINA. **A importância da psicologia no processo de reabilitação.** 2017. Disponível em: <https://cerdiamantina.com.br/importancia-da-psicologia-no-processo-de-reabilitacao/>. Acesso em 13 nov. de 2023.

MURTA, C. L. & S. G. **Prevenção e Promoção da Saúde Mental no Envelhecimento: Conceitos e Intervenções.** PSICOLOGIA, S.I, v. 1, n. 2, p. 318-329, set./2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/GnQzV9V5t9GBYjwJxVyGYkH/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

GALHORDAS, J. G.; LIMA, P. A. T. Aspectos Psicológicos na Reabilitação. Re(habilitar) – **Revista da ESSA**, n. 0, Edições Colibri, jun./ 2004, p.35-47. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/xd7QWQSBsCdbb8xmVjSKsrH/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em 20 nov. 2023.

LIMA, Kênia Ferreira; CARDOZO, A. D. O. L. As contribuições da psicologia aplicada à reabilitação do paciente diagnosticado com doença de Parkinson: estudo a partir da perspectiva do paciente. **Unisul**, Santa Catarina, v. 01, n. 01, p. 1-1, jan./2019.

BARRETO, M. A. M; FERMOSELI, A. F. D. O. Prevalência de ansiedade e depressão em idosos de baixa escolaridade em Maceió/al. **Psicologia, Saúde e Doenças**, Portugal, v. 18, n. 3, p. 801-813, jan./2017.

COSTA, *et al.* As rodas de conversa como espaço de cuidado e promoção da saúde mental. **Revista de Atenção à Saúde**, Natal, v. 13, n. 43, p. 30-36, mar./2015

DIAS, Alice Estevo; LIMONGI, J. C. P. Tratamento dos distúrbios da voz na doença de parkinson. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 1, n. 61, p. 61-66, mar./2003.